

# PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LUTAS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Felipe Fonseca de Oliveira

Silvio Magaldi Filho

Simone Thiemi Kishimoto

## RESUMO

A prática de lutas é considerada uma das atividades esportivas mais antigas da humanidade, sendo realizada desde as primeiras civilizações. Na educação física escolar, são trabalhadas diversas práticas da cultura corporal, sendo as lutas um dos componentes do currículo escolar. Este estudo teve como objetivo analisar as possibilidades e desafios das práticas pedagógicas para o ensino de lutas dentro do ambiente escolar. A pesquisa foi realizada no modelo de revisão bibliográfica, através da seleção dos principais artigos que envolvem a temática publicados nos últimos 10 anos. Os resultados mostraram que o ensino pode promover o desenvol-

vimento dos aspectos motores, cognitivos e psicossociais; além disso a utilização de técnicas pedagógicas adequadas torna o conteúdo muito mais interessante e enriquecedor, rompendo com diversos preconceitos relacionados à modalidade.

**PALAVRAS-CHAVE** Desenvolvimento; Educação Física; Ensino; Prática pedagógica; Lutas.

## INTRODUÇÃO

As lutas são uma das atividades esportivas mais antigas do mundo. Sua origem possui diversas perspectivas, existindo registros e evidências de formas de combate em todas as eras da humanidade (Barreto & Melo, 2022). As lutas podem ser consideradas patrimônio cultural e de construção identitária pois, em seu desenvolvimento, carregam os conhecimentos e saberes advindos de seus povos de origem (Barreto & Melo, 2022).

Na Grécia antiga, a formação plena do homem para a vida nas cidades-estados era realizada por meio do desenvolvimento da mente e do corpo (Brandão, 1989). A educação, por muito tempo, apontou para a harmonia da beleza corporal, o que incluía a destreza e a habilidade para lutar, além do equilíbrio da mente (Brandão, 1989).

Segundo Pereira (2018), as lutas são práticas corporais caracterizadas por movimentos imprevisíveis e simultâneos de dois ou mais oponentes, estabelecendo-se como macroconteúdos da Educação Física escolar. Através desta prática, é possível trabalhar com os alunos comportamentos e condutas de respeito, ética, conceitos históricos e filosóficos da região da arte marcial praticada (Pereira, 2018)

No caso da Educação Física, dentre os diversos conteúdos que podem ser trabalhados no ambiente escolar, o ensino de lutas tem gerado muitas dúvidas entre os professores como

prática pedagógica (Paim et al., 2021; Rodrigues & Antunes, 2019; Barreto & Melo, 2022). As dificuldades de domínio desses conteúdos ocorre devido a um déficit durante a formação profissional, desconhecimento e preconceito com relação a essas práticas ou ainda uma produção acadêmica que possa subsidiar as ações profissionais (Paim et al., 2021; Rodrigues & Antunes, 2019; Barreto & Melo, 2022).

No contexto educacional, percebe-se que o ensino das artes marciais enfrenta certos desafios que podem impactar o desenvolvimento dos alunos (Paim et al., 2021). Ainda hoje, em muitos locais, é possível observar um ensino da luta baseado em um modelo tecnicista, que prioriza a repetição excessiva de movimentos focados apenas nos aspectos motores, negligenciando a riqueza e a profundidade dos conteúdos que as artes marciais podem oferecer; isso pode dificultar a compreensão dos alunos sobre o verdadeiro significado e aplicação das lutas no ambiente escolar (Paim et al., 2021; Rodrigues & Antunes, 2019).

Segundo um estudo de Campos Pereira et al. (2021), a forma de ensino precisa de estratégias pedagógicas e deve priorizar as características das lutas, como enfrentamento, regras, oposição, objetivo centrado no corpo do oponente, ações de caráter simultâneo e imprevisibilidade, juntamente com os conteúdos históricos, filosóficos e

morais que demonstram sua importância histórica e social. Isso pode gerar um impacto positivo não somente nos aspectos físicos, mas também no comportamento do aluno, assim como na disciplina e na formação ética e

moral dos praticantes (Campos Pereira, 2021; Rodrigues & Antunes, 2019).

Assim, este estudo de revisão bibliográfica teve como objetivo analisar as possibilidades e desafios das práticas pedagógicas para o ensino de lutas dentro do ambiente escolar.

## DESENVOLVIMENTO

### LUTAS: CONTEXTO HISTÓRICO

As lutas e as artes marciais estão entre as atividades esportivas mais antigas do mundo (Barreto & Melo, 2022). Observa-se registros dessas práticas entre diversos povos, incluindo babilônios, egípcios, japoneses, chineses, gregos e romanos (Barreto & Melo, 2022).

A Grécia Antiga teve um papel fundamental na formalização de diversos esportes, principalmente das lutas, através da criação dos Jogos Olímpicos, que começaram em 776 a.C., em Olímpia (Barreto & Melo, 2022). Os jogos eram uma celebração religiosa em honra a Zeus e incluíam competições como corrida, luta livre, pentatlo e boxe. Com o tempo, o evento foi se expandindo, incluindo novas modalidades e atraindo atletas de diversas cidades-estado gregas (Barreto & Melo, 2022).

Nos dias atuais, as definições das práticas de lutas, artes marciais e esportes de combate são realizadas de modo distinto. A luta é entendida co-

mo uma prática corporal imprevisível, caracterizada por contato físico e troca de ações ofensivas e defensivas, regida por regras e com o objetivo de atingir um alvo móvel personificado no oponente; também associa-se a práticas de atividades físicas, esportes, lazer e educação (Gomes et al., 2010).

As artes marciais estão relacionadas a uma visão orientalista, preservando conhecimentos ligados a valores morais, culturais e regionais (Correia & Francini, 2010). Podem ser definidas como um conjunto de técnicas, movimentos e exercícios destinados à defesa e ao ataque, com ou sem o uso de armas; o termo “arte” refere-se a um conjunto de saberes e formas de expressão, enquanto “marcial” faz menção ao deus greco-romano Marte, simbolizando a guerra (Gonçalves & Silva, 2013).

Já os esportes de combate são modalidades esportivas competitivas com enfrentamento direto entre dois

opponentes, sendo modalidades regulamentadas e institucionalizadas (Correia & Francini, 2010).

A origem das lutas e das artes marciais está muito ligada à história e à cultura de cada povo. No Brasil, a capoeira é uma das práticas mais conhecidas de origem brasileira, tendo se desenvolvido no país no período da escravidão. A modalidade é uma mistura de dança, arte marcial e música (Oliveira & Leal, 2009). Caracterizada por acrobacias no ar e no solo, mistura movimentos ágeis e complexos, em situações de ataque, defesa e esquiva (Oliveira & Leal, 2009).

Na época do seu surgimento para que os senhores de engenho não suspeitassem da prática, os escravos misturavam cantigas africanas, com movimentos de lutas, tornando-o parecido com uma dança, caracterizando

o gingado presente hoje na modalidade (Oliveira & Leal, 2009). A capoeira é um símbolo de luta e resistência, como resposta à violência a que os escravos eram submetidos no período colonial (Oliveira & Leal, 2009).

No ano de 1937, a capoeira foi regularizada em todo o território nacional com o auxílio do capoeirista Manuel dos Reis Machado, mais conhecido como mestre Bimba, que incorporou algumas mudanças técnicas e de movimento na modalidade (Oliveira & Leal, 2009). Com a sistematização do ensino de capoeira e sua aproximação com o mundo acadêmico ela passou por um processo de descriminalização, sendo hoje uma das modalidades de lutas mais praticadas no país, inclusive no ambiente escolar (Oliveira & Leal, 2009).

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LUTAS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

A Educação Física é componente curricular obrigatório desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no ano de 1996. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a disciplina é responsável pelos conteúdos das culturas corporais e deve trabalhar as dimensões cognitivas, afetivas e socioculturais dos alunos (Brasil, 1997).

Os conteúdos relativos à cultura corporal, segundo o PCNs, estão organizados em três blocos: a) esportes, jogos, lutas e ginástica; b) atividades

rítmicas e expressivas, c) conhecimentos sobre o corpo (Brasil, 1997). Segundo o documento, ao desenvolver as lutas no ambiente escolar, o professor deve estruturar sua aula em dois momentos (Brasil, 1997). O primeiro focado nos “aspectos históricos-sociais das lutas” (reflexão sobre o ato de lutar, lutas *versus* violência etc.) e o segundo baseado na “construção do gesto nas lutas” (aulas práticas com vivências recreativas e motoras da modalidade) (Brasil, 1997).

Apesar da legislação que regulamenta o ensino no país estabelecer as lutas como conteúdo das aulas de Educação Física e das inúmeras possibilidades de abordagem, a prática no ambiente escolar ainda é pouco explorada (Terluk & Da Rocha, 2021). Muitos professores relatam insegurança com relação ao domínio do conteúdo, pouca experiência prática e falta de materiais que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem (Terluk & Da Rocha, 2021). Observa-se uma falha no processo de formação desses professores, com conteúdos que subsidiem sua prática e atendam as suas necessidades para que se sintam seguros em aplicá-las em suas aulas (Terluk & Rocha, 2021).

Algumas práticas pedagógicas para o ensino de lutas dentro do ambiente escolar têm se mostrado bastante efetivas. A utilização de estratégias lúdicas como o faz de conta e os jogos

têm apresentado resultados efetivos em diversos estudos (Campos Pereira et al., 2017; Chaves et al., 2015; Alencar et al., 2015). Além disso, recursos tecnológicos, diversificação do ambiente, sistematização do conteúdo e metodologias em que o aluno é o protagonista têm sido bastante utilizados (Campos Pereira et al., 2017; Chaves et al., 2015; Alencar et al., 2015).

O ensino de lutas dentro do ambiente escolar deve ser valorizado pois, além da prática de uma atividade física, traz consigo conhecimentos históricos, gestuais, comportamentais, além de valores culturais, contribuindo para a reflexão e análise crítica da prática em nossa sociedade (Lima & Fabiani, 2023). O conteúdo envolvendo a temática das lutas é uma ferramenta importante para o desenvolvimento das habilidades determinadas pelos documentos que norteiam a educação brasileira (Lima & Fabiani, 2023).

## METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no modelo de revisão bibliográfica, por meio da seleção dos principais artigos científicos que envolvem a temática. Para tanto, foram utilizadas as seguintes bases de busca: Scielo, Lilacs, Medline/Pubmed, Periódicos Capes e Google Acadêmico.

Ao longo da pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “pedagogia das lutas e educação física

escolar”, “lutas e educação física” e “pedagogia das lutas na infância e adolescência”, sempre em português e inglês.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, artigos de revisão, resumos para congressos, artigos em revistas não indexadas.

Foram selecionados os 5 artigos mais relevantes publicados nos últimos 10 anos.

## RESULTADOS

Neste estudo, os cinco artigos selecionados são apresentados de modo mais detalhado. Para melhor visualização e identificação, os dados são apresentados no quadro a seguir.

TABELA 1 ARTIGOS SELECIONADOS

AUTORES, ANO	ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS ACHADOS
Lopes e Kerr, 2015	O ensino das lutas na Educação Física escolar: uma experiência no ensino fundamental	Relatar possibilidade de inclusão das lutas nas aulas de Educação Física para alunos do 6º ano do ensino fundamental a partir de jogos.	Análise de quatro situações de aprendizagem em que se buscou a compreensão e a experimentação dos princípios condicionais das lutas e suas classificações por tipo de contato e distância.	As aprendizagens permitiram a interconexão entre o saber fazer e as razões do fazer nas diferentes situações-problema. Rompimentos de alguns paradigmas recorrentes, como a questão da violência ou a necessidade de ser especialista em lutas para abordá-las.
Hegele et al., 2018	Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física	Verificar as consequências de uma experiência de formação colaborativa, nas concepções de professores, acerca da abordagem das lutas nas aulas de educação física escolar.	Pesquisa-ação com quatro docentes de Educação Física que atuam em escolas públicas no interior do Rio Grande do Sul.	Os resultados mostraram inicialmente uma dificuldade na tematização das lutas na escola. Após a formação, os docentes observaram novas possibilidades de trabalho com o tema.
So et al., 2020	Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar	Discutir a influência dos jogos de lutas e seus sentidos na perspectiva de estudantes.	Estudo de caso com uma turma do Ensino Fundamental. Observação das aulas e entrevista.	Resultados positivos relacionados aos sentimentos de medo, ansiedade e estresse. Motivação para a prática.

Oliveira et al., 2022	As artes marciais (AM) no discurso de professores de Educação Física Escolar: “nem sempre o currículo dá certo”	Delinear o lugar que as AM ocupam no discurso de professores de EFE da cidade de São Paulo.	Entrevistas com professores que trabalhavam na região da cidade em regime de implantação do novo currículo	O potencial do trabalho com as AM é visto como uma possibilidade apenas para além dos muros da escola.
Pereira et al., 2022	Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física	Identificar as estratégias de ensino de professores de Educação Física para tematizar o conteúdo lutas no contexto escolar.	Entrevistas com 77 professores de Educação Física de escolas estaduais da região da Grande Florianópolis por meio de questionário semiestruturado.	Baixa adesão dos professores no ensino das lutas. As técnicas mais utilizadas eram centradas nos exercícios motores, nas modalidades de lutas, na demonstração de técnicas, na capoeira e no jogo.

## DISCUSSÃO

O ensino de lutas no ambiente escolar apresenta muitos desafios. O estudo realizado por Oliveira et al. (2022), em que foram entrevistados quatro professores da rede pública, identificou que nas instituições faltam materiais e ambientes adequados para a prática. Além disso, os entrevistados relataram falta de conhecimento técnico da modalidade, uma vez que cada luta possui uma linguagem própria para a execução dos movimentos (Oliveira et al., 2022).

O estudo de Pereira et al. (2021) identificou que, dos 77 professores da rede pública do sul do Brasil entrevis-

tados, 79,2% cursaram a disciplina de lutas durante a graduação e destes 50% não aplicam o conteúdo por falta de conhecimento na área, corroborando com os estudos de Oliveira et al. (2022).

Alguns professores ainda hoje acreditam que a abordagem do tema pode incentivar atitudes violentas e agressivas dentro do ambiente escolar, sendo contra a obrigatoriedade da temática nas aulas (Hegele et al., 2018). Esse mesmo estudo apontou que professores com esse posicionamento não cursaram disciplinas específicas sobre lutas em sua formação acadêmica (Hegele et al., 2018).

Uma formação profissional adequada, que atenda às demandas exigidas pelas normativas educacionais nacionais, é fundamental para que os objetivos sejam atingidos. Nesse sentido, cursos de atualização relacionados ao tema podem auxiliar os professores a esclarecer preconceitos e quebrar barreiras sociais, conduzindo o ensino a uma reflexão crítica, e intervindo de maneira transformadora na sociedade (Hegele et al., 2018).

Alguns autores sugerem estratégias de ensino inovadoras, mostrando resultados muito positivos nas aulas. A abordagem do conteúdo teórico de cada tipo de luta, explorando seu contexto histórico, gestualidade e rompimento de paradigmas que envolvem a prática, mostraram-se interessantes e atrativos, incentivando a prática fora dos muros da escola (Oliveira et al., 2022; Hegele et al., 2018).

Um estudo de Lopes & Kerr (2015), com 24 alunos do ensino fundamental 11 a 12 anos, observou mudanças significativas na percepção negativa das lutas. A prática de jogos lúdicos de lutas auxiliou os alunos a compreenderem melhor as ações que caracterizam a manifestação corporal, como as situações de ataque e defesa simultâneos. Outra técnica pedagógica que se

mostrou bastante eficiente foram as discussões em grupo sobre a história das lutas e a troca de experiências, o que contribuiu para o entendimento da luta como manifestação corporal, com regras estabelecidas e marcada pelo respeito mútuo entre os participantes, evidenciando a diferença entre luta e briga (Lopes & Kerrs, 2015).

Os jogos de lutas, também se mostraram muito efetivos no estudo realizado por So et al. (2020). Ao aplicar atividades lúdicas que trabalhavam com as habilidades das lutas (equilíbrio, agarres, ataque e defesa), os alunos apresentaram maior interesse em participar das aulas, sentindo-se mais motivados para as práticas. Muitas crianças que antes tinham receio de se machucar, ficaram mais confiantes, desmistificando a modalidade. Tais dados corroboram com os resultados encontrados por Lopes & Kerrs (2015).

Uma prática pedagógica adequada, que não seja tecnicista e excludente, mas que vise à inclusão de todos os alunos de forma criativa e motivadora, pode tornar o ensino de lutas muito atrativo dentro das escolas. Salienta-se que procedimentos pedagógicos devem estar alinhados com os propósitos da escola e da disciplina de educação física (Pereira et al., 2021; Oliveira et al., 2022).

## OS BENEFÍCIOS DO ENSINO DE LUTAS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR

O ensino de lutas no ambiente escolar, pode proporcionar diversos be-

nefícios para crianças e adolescentes. A prática pode promover o desenvol-

vimento motor, o cognitivo e o afetivo-social (Pereira, 2006, Cazatto et al., 2008; Matos et al., 2015).

Por meio do conteúdo de lutas nas aulas de educação física, é possível trabalhar com a rica abordagem cultural e filosófica que as lutas e artes marciais possuem, como é o caso das modalidades específicas de origem brasileira, como a Capoeira e Jiu-jitsu (Pereira, 2006). A abordagem de temas sociais, como a violência, dentre outros, possibilita a diversificação das aulas, deixando-as mais interessantes e motivadoras (Rufino & Dariso, 2024).

Com relação aos aspectos motores, estudos mostram o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo (Cazatto et al., 2008; Matos et al.,

2015). Observa-se uma melhora significativa nos aspectos cognitivos, pois as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção (Rufino & Dariso, 2024). Quanto ao aspecto afetivo, é possível trabalhar a socialização, atividades em grupo, cooperação, perseverança, respeito, autoestima e autoconfiança (Rufino & Dariso, 2024).

É importante que, durante a abordagem dos conteúdos, o professor de educação física aplique atividades que valorizem menos as técnicas específicas e mais o desenvolvimento de valores socioculturais, afetivos e cognitivos (Cazatto et al., 2008; Matos et al., 2015). Além disso, a abordagem de tipos de lutas que sejam de interesse dos alunos ou que façam parte da cultura corporal em que eles estejam inseridos torna a prática mais significativa e atrativa (Gasparotto & Santos, 2013).

## CONCLUSÃO

Observa-se, por meio deste estudo, a importância do ensino de lutas no ambiente escolar. A prática tem a capacidade de proporcionar inúmeros benefícios para crianças e adolescentes, seja no aspecto motor, cognitivo e psicossocial.

A implementação das práticas pedagógicas de lutas, muitas vezes

enfrenta diversos desafios como falta de ambiente adequado e de materiais, além de formação insuficiente para que os professores se sintam seguros para aplicá-las. A utilização de técnicas adequadas e a vasta possibilidade de abordagens temáticas no ambiente escolar, envolvendo história, cultura e valores torna o conteúdo muito interessante e enriquecedor.

É fundamental que a criança seja estimulada desde cedo em alguma atividade esportiva para que amplie suas vivências nas diversas práticas corporais. As modalidades de lutas, além de promoverem o desenvolvimento motor, também possuem a capacidade de prevenir acidentes, pelos estímulos do equilíbrio e agilidade atrelados às técnicas de força. Conhecer seu limite e saber respeitar o do outro, são regras básicas dos ensinamentos de lutas, que contribuem para uma conscientização de ordem e respeito na sociedade.

Para que os programas de atividade física nas redes de ensino possam ter

maior adesão, é necessário implementar medidas educativas que ofereçam uma variedade de práticas corporais, além ambiente favorável e cursos de atualização para os professores. Assim, torna-se possível promover uma melhor qualidade de vida para as crianças e também para toda a população. Além disso, a inclusão de artes marciais nas aulas de educação física pode ajudar a desenvolver disciplina, autocontrole e autoestima entre os alunos, preparando-os para os desafios da vida cotidiana e favorecendo o desenvolvimento de sujeitos críticos e reflexivos.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Y. O. *et al.* As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v23n3p53-63>.
- BARRETO, R. S.; MELO, S. W. M. O benefício das lutas para a saúde do idoso. *In*: Congresso Internacional de Envelhecimento Humano (CIEH-), 6., Paraíba/PB, 2022.
- BRANDÃO, C. R. **O Que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- CHAVES, P. N.; SILVA, I. L.; MEDEIROS, R. M. N. Lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino médio. **Cadernos de formação RBCE**, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2011>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- CAZETTO, F. F. Lutas e artes marciais na escola. **Motrivivência**, Florianópolis, n. 31, p. 251-255, 2008.
- CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz Revista de Educação Física**, v. 16, p. 01-09, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n1p01>.
- DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas. Rio Claro: **Biblióética**, v. 1, p. 99-108, 2006. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001592678>. Acesso em: 25 ago. 2025.

- GASPAROTTO, G.; SANTOS, S. L. C. Produção científica nacional sobre o ensino de lutas no ambiente escolar: estado da arte. **Conexões**, v. 11, n. 4, p. 112-124, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637594/pdf>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- GOMES, M. S. P. *et al.* Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais. **Movimento**, v. 16, n. 2, p. 207-227, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9743>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- GONÇALVES, A. V. L.; SILVA, M. R. S. Artes marciais e lutas: uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, p. 657-671, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300010>.
- HEGELE, B.; GONZÁLEZ, F. J.; BORGES, R. M. Possibilidades do ensino das lutas na escola: uma pesquisa-ação com professores de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 1, p. 99-107, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2018.v16.n1.p99>.
- LIMA, G. A.; FABIANI, D. J. F. Reflexões sobre o ensino das lutas na escola a partir das dimensões do conteúdo: uma revisão integrativa. **Motrivivência**, v. 35, n. 66, 2023 DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e90670>.
- LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-279, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p262>.
- MATOS, J. A. B. *et al.* A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8640658>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- OLIVEIRA, J. P.; LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero**: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil. Bahia/BA: EDUFBA, 2009.
- OLIVEIRA, L. R.; GUIRADO, M.; CORREIA, W. R. As artes marciais no discurso de professores de educação física escolar: “nem sempre o currículo dá certo”. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 36, n. 5, p.347-398, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2022e36185601>.
- PAIM, T. *et al.* Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de educação física. **Conexões**, v. 19, n. 3, p.123-167, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8663964>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- PEREIRA, M. C. M. C. **As lutas na educação física escolar**. São PAULO: Editora Phorte, 2006.
- PEREIRA, M. P. V. C. *et al.* Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of physical education**, v. 32, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3226>.
- PEREIRA, M. P. V. C. *et al.* Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio a teia do conhecimento das lutas em rede. **Conexões**, v. 15, n. 3, p. 338-348, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648512>. Acesso em: 13 de fev.2024.
- RODRIGUES, A. I. C.; ANTUNES, M. M. Ensinando lutas na escola: percepções e expectativas de dirigentes do ensino fundamental. **Revista Valore**, v. 4, n. 1, p. 885-899, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22408/rev412019288885-899>.
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista de Educação Física**, v. 20, n. 2, p. 123-134, 2024. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-46902012000200011&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-46902012000200011&script=sci_abstract). Acesso em: 25 ago. 2025.

SANTOS, S. L. C. *et al.* Jogos de oposição: nova metodologia para o ensino dos esportes de combate na educação física escolar. **Revista Brasileira de Educación Física Escolar (Rebescolar)**, v. 1, p. 8-36, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12466/238>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SO, M. R. *et al.* Jogo e lúdico no conteúdo lutas em aulas de educação física escolar. **Educación Física y Ciencia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e125, 2020. Disponível em: <https://efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe125>. Acesso em: 25 ago. 2025.

TERLUK, M. G.; ROCHA, R. E. R. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 49-54, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8766529>. Acesso em: 25 ago. 2025.